

400 Conterrâneos despedem-se serenamente

SÃO JOÃO DEL REI — No alto, uma pipa, com a palavra paz, subia ao céu. Embaixo, uma multidão de milhares de pessoas se estendia numa fila quilométrica e ordeira, a espera do momento breve de ver pela última vez seu líder Tancredo Neves. Conversando baixo, alguns rezando, outros relembrando histórias de Tancredo, a multidão seguia devagar até a Igreja de São Francisco de Assis, onde o Presidente era velado.

Ao contrário do dia anterior, em Belo Horizonte, todos estavam serenos: tinham certeza de que veriam, cedo ou tarde, o filho mais ilustre de São João. E não havia lugar para esmoecimento. Nos olhos de cada pessoa, a esperança era patente. José Antônio Paiva, 67 anos, estava na fila desde as 9 horas. Naquela altura, já eram quase 17 horas.

— Eu trouxe uma marmitinha, que deu para o sustento. De vez em quando eu descanso na calçada e alguém toma conta do meu lugar. O importante é não desistir e ver o nosso Presidente.

José estava a duas quadras da Igreja de São Francisco. Atrás dele, milhares de pessoas, com a mesma obstinação, compunham uma corrente de fé que se desdobrava por mais de 20 quarteirões. Com o filho de cinco anos no colo, olhar firme, Maria Rodrigues não via a hora de “apresentá-lo” a Tancredo Neves.

— Ele (Tancredo) pode estar morto e meu filho pequeno. Mas eu o conheci bem, senti a sua mensagem. No futuro, meu filho o conhecerá também e seguirá o seu exemplo — disse.

“No céu há um Deus. Na terra uma lembrança do Rei Tancredo Neves”, resumia um estandarte carregado por um dos milhares dos fiéis que aguardava pacientemente o momento de despedir-se de Tancredo.